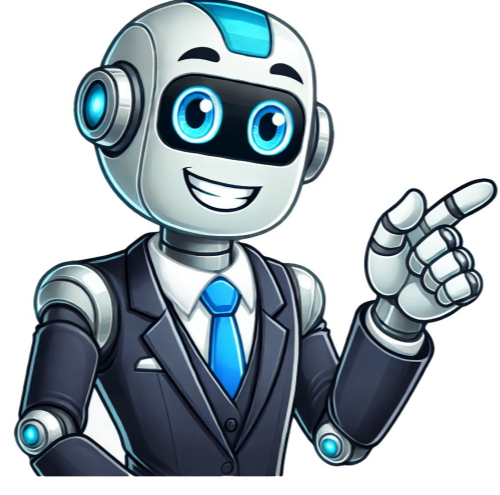


Click Here



ocorrendo. A professora diz para o aluno que se não se comportar irá “conversar com a diretora ou orientadora”. O alu no se prepara para receber uma bronca ou uma adver tência. De forma que, nos dias de hoje, conversar é si nônimo de reprimenda, de bronca, de sermão. Os pais acreditam que não se deve bater ou castigar e, portanto, “conversam”. Acabam não estabelecendo li mites e regras de boa convivência. Perdem o controle na educação de seus filhos. E o pior, o conversar ade quado, aquele conversar em que existe uma troca de idéias, em que há interação, em que se compartilham * sentimentos, não tem espaço na relação familiar. Todo o espaço está ocupado pela supervisão estressante e pela conversa “tipo bronca”. Os pais pensam que estão cumprindo sua tarefa educativa e, no entanto, sen- tem-se extremamente frustrados com os resultados obtidos. Os filhos são desobediente, mal-educados, indisciplinados, tem baixo desempenho escolar. De que está adiantando tanta conversa? Alguns terapeutas relatam que seus pequenos cli entes quando convidados a conversar se recusam (65)fe- liando bem a boca. Nada de conversar, demonstram eles. Conversar é ruim. Os pais e educadores podem reagir e se apropriar da forma correta de conversar. O conversar que estamos defendendo neste texto é aque le em que se estabelece uma troca, uma interação de idéias e sentimentos, em todos os momentos. Como dizem os padres nas cerimônias de casamento: na ale gria e na tristeza. Conversar de forma descontraída, interessando-se pelo assunto do filho, oferecendo sua opinião, ouvindo a dele. Nem sempre os assuntos entre pais e filhos po dem ser discutidos e a decisão tomada por consenso. Os pais não devem ter medo de tomar decisões que contrariem a opinião dos filhos. O que é preciso ser descoberto são quais assuntos podem ser liberados para que os filhos aprendam com suas próprias expe riências e quais deles são da obrigação de somente os pais tomarem a decisão. Por exemplo, fazer ou não tatuagem pode ser um assunto que traga divergências na família. Os pais podem e devem dar sua opinião, caso não mudem a idéia do filho podem permitir a experiência. Já se o filho quiser abandonar a escola para “curtir”, certamente os pais não podetn concor dar exdevem procurar toda a ajuda necessária para evitar este desfecho. Os prejuízos para a criança serão grandes e, neste caso, somente os pais têm a visão Aprimorando a habilidade de orientar e educar alguém (independente do seu papel na vi